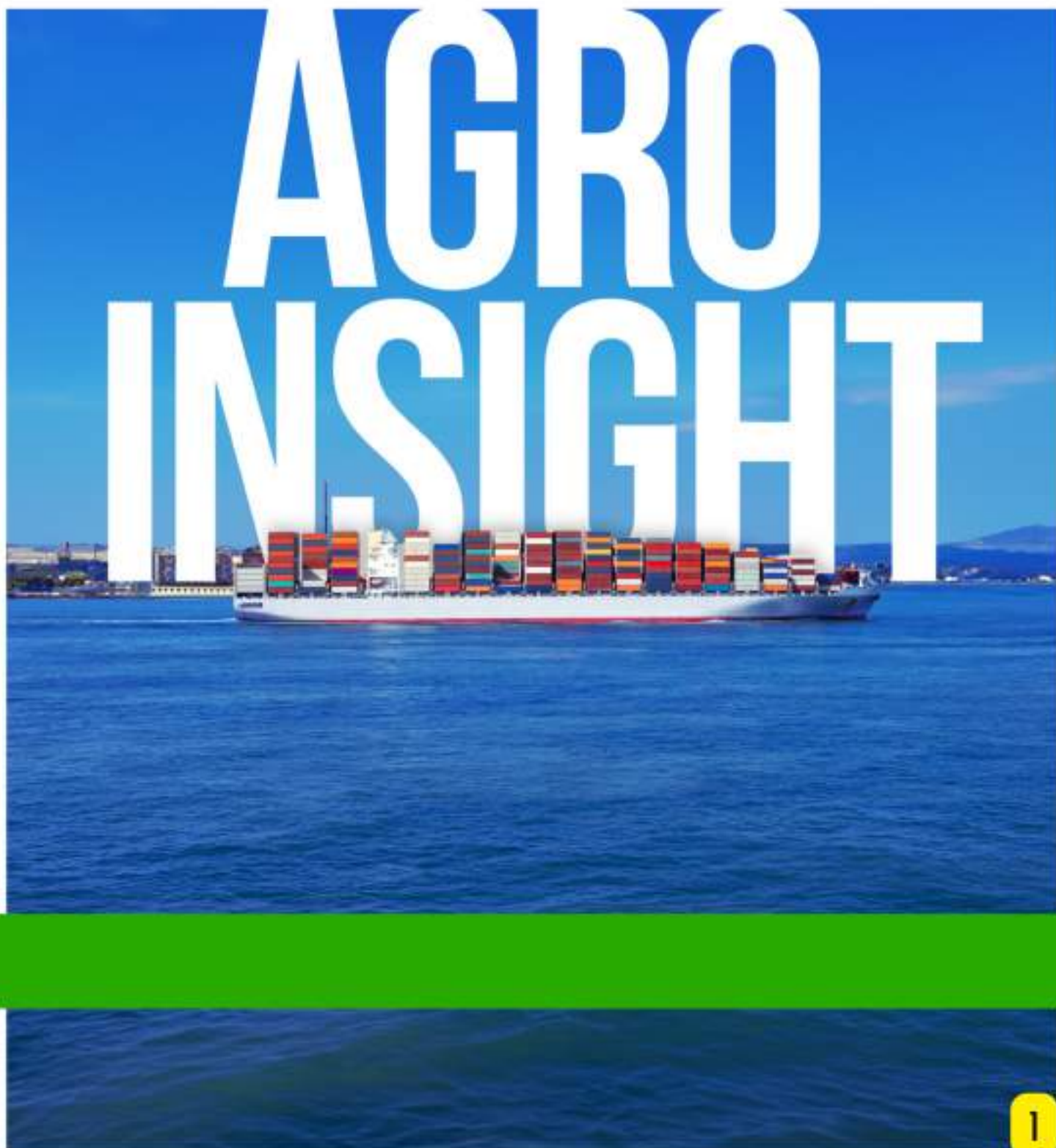


Um  
mundo de  
oportunidades

Volume 4  
Origem: animal

# AGRO INSIGHT



# Institucional

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

Presidente da República

**CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO**

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

**IRAJÁ REZENDE DE LACERDA**

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

**GUILHERME CAMPOS JÚNIOR**

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLOS GOULART**

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

**LUIS RUA**

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

**PEDRO ALVES CORRÊA NETO**

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLOS ERNESTO AUGUSTIN**

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS**

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

**Editorial:**

Priscilla Burmann

João Huguenin

**Coordenação:**

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estela R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

**Equipe técnica:**

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tolstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanetta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Mauricio

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Mários Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original ([www.gov.br/agricultura](http://www.gov.br/agricultura)).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

# Resumo



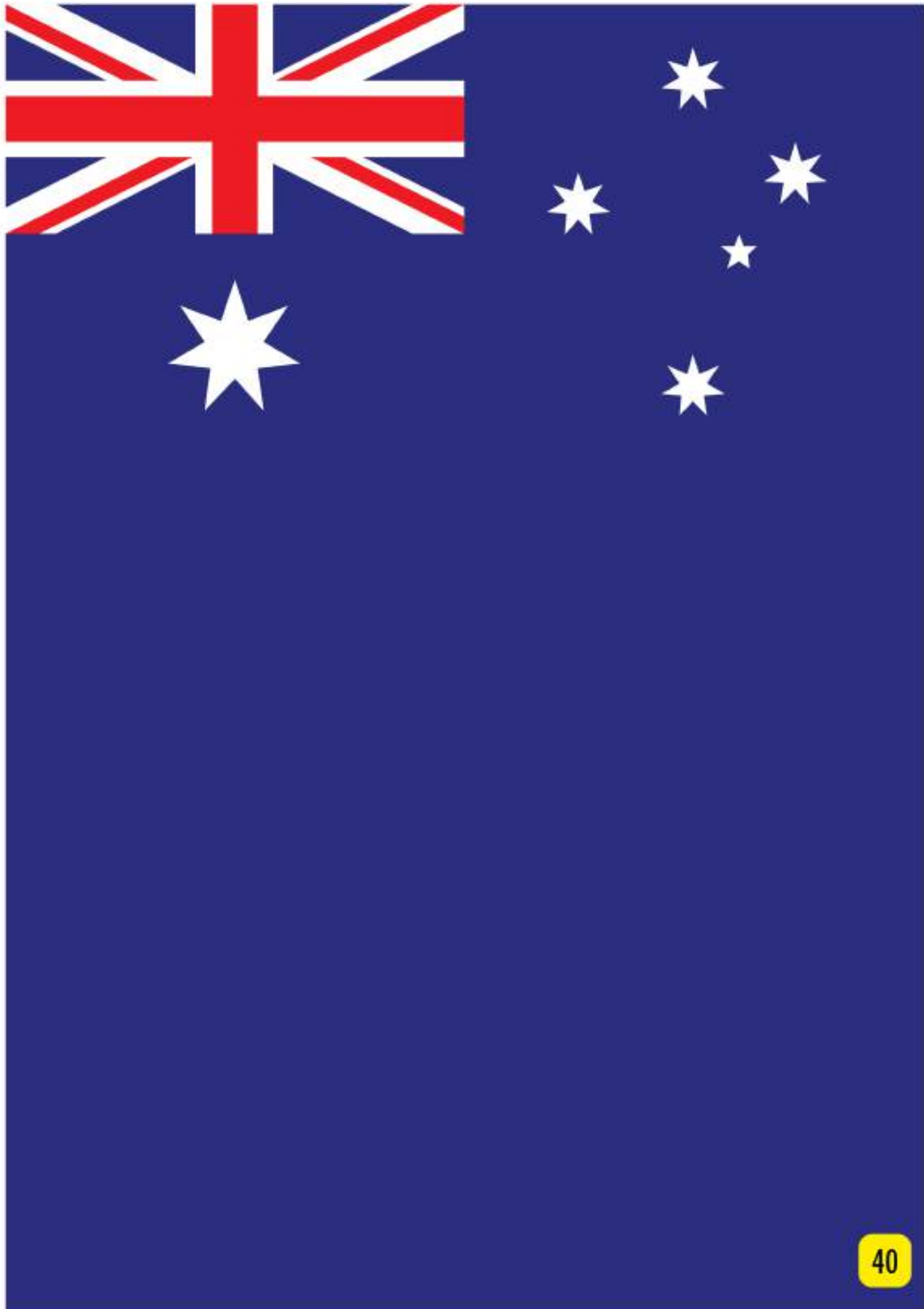
O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





# **PROJEÇÕES PARA O SETOR DE CARNE BOVINA AUSTRALIANO**

Data: 14/04/2025

Posto: Camberra/Austrália

Palavras-chave: Austrália; carne bovina; projeção 2025.

Responsável: Daniela de Moraes Aviani, Adida Agrícola em Camberra; Uran Joshi, Assistente Técnico

## **SUMÁRIO:**

A indústria de carne bovina da Austrália está prestes a atingir recordes de produção e exportação em 2025, impulsionada por ganhos de eficiência produtiva, demanda internacional consistente e estratégias bem-sucedidas de diversificação comercial. Mesmo com uma leve retração no rebanho, a produção segue elevada graças ao aumento dos pesos de carcaça e ao uso intensivo de confinamento. A competitividade do produto é reforçada pela valorização da qualidade e pela estabilidade das relações comerciais com países-chave. Esses fatores, somados à vantagem cambial frente a moedas fortes, também amenizam e tornam gerenciáveis os impactos causados pelas tarifas impostas pelos Estados Unidos, sinalizando a resiliência da Austrália e sua capacidade de reposicionamento estratégico no mercado global.

## Projeções para o Setor de Carne Bovina Australiano

Em 2025, a Austrália deve bater um novo recorde de produção e exportação de carne bovina, mesmo com um rebanho menor, devido à melhoria de desempenho dos animais. A eficiência produtiva deve-se basicamente a dois fatores: melhoramento genético e expansão dos sistemas de confinamento no país, que elevaram o peso médio das carcaças para cerca de 300 kg — 20 a 30 kg acima da média de uma década atrás.

Em 2024, a indústria bovina australiana alcançou produção recorde de carne com cerca de 2,57 milhões de toneladas (8,7 milhões de cabeças abatidas). Embora o rebanho bovino tenha sofrido leve retração ao longo de 2024 — por causa do descarte de fêmeas, devido à seca nas regiões produtoras ao sul do país — a tendência é que oscile em torno de 30 milhões de cabeças ao longo de 2025, segundo projeções da ABARES (FIGURA 1). Não obstante, o arriscado índice de abate de fêmeas — que chegou a 51%, bem acima do limiar de 47%, que indica estabilidade do rebanho — por causa dos preços internacionais, é esperado contínuo aumento no abate: cerca de 8,9 milhões de cabeças deverão ser abatidas em 2025.

Combinado aos pesos de carcaça ainda elevados, esse abate sustenta a previsão de produção recorde de carne bovina em 2025, em torno de 2,62 milhões de toneladas, superando ligeiramente o recorde já obtido em 2024.

FIGURA 1. Índices de produção de carne bovina na Austrália 2023-2025

| Índice                                 | Anos | 2023   | 2024   | 2025   |
|----------------------------------------|------|--------|--------|--------|
| Rebanho bovino (mil cabeças)           |      | 30.600 | 30.100 | 30.000 |
| Número de abate (mil cabeças)          |      | 7.400  | 8.700  | 8.900  |
| Volume de produção (mil <u>ton</u> )   |      | 2,2    | 2,57   | 2,62   |
| Volume de exportação (mil <u>ton</u> ) |      | 1,1    | 1,34   | 1,38   |

Fonte: [ABARES, 2025](#)

## Dinâmica de Produção e Desafios Enfrentados pela Austrália

A produção australiana é sustentada por inovações constantes em genética, manejo e logística, como resposta estratégica às adversidades climáticas, aos altos custos operacionais e aos desafios estruturais da cadeia. A combinação entre déficit hídrico em determinadas regiões e instabilidade pluviométrica em outras, vem provocando retrações sazonais nos rebanhos — como ocorreu em 2024 e tende a se repetir em 2025.

Nesse cenário, os abates em níveis recordes e os pesos de carcaça elevados — resultado da intensificação dos confinamentos — exigem adaptações operacionais e maior capacidade de processamento e armazenagem, acentuando a pressão sobre a logística. Em 2024, diversos frigoríficos operaram próximos ao limite, evidenciando restrições na infraestrutura para absorver volumes tão altos. Ao mesmo tempo, a escassez de mão de obra levou os processadores a investir fortemente na retenção de trabalhadores, o que dificultou ajustes dinâmicos nas equipes frente às flutuações da oferta.

Assim como os processadores, os produtores enfrentam custos crescentes com mão de obra, energia, combustíveis e frete, o que compromete suas margens de rentabilidade. São entraves relevantes que exigirão gestão eficaz e planejamento estratégico, além da manutenção de investimentos contínuos em eficiência operacional e ampliação da capacidade industrial.

### **Posição no Mercado Global e Impacto das Tarifas dos EUA nas Exportações Australianas de Carne Bovina**

No aspecto concorrencial, os Estados Unidos e o Brasil – dois dos maiores produtores mundiais – entraram em fases distintas de ciclo pecuário que contrastam com a oferta australiana.

Os EUA vêm de vários anos de seca e redução de rebanho, atingindo em 2023/24 seu menor plantel em mais de 70 anos, o que derrubou a produção interna de carne e elevou fortemente as importações. Para o Brasil, projeções indicam uma queda de abate em 2025, reduzindo sua capacidade competitiva nos mercados de commodity. Assim, devido à escassez relativa de oferta dos concorrentes, a Austrália possivelmente será o principal fornecedor com expansão de volumes dentre os exportadores líderes, conquistando espaço adicional em mercados-chave.

Entre os grandes importadores de carne australiana, os EUA assumiram a liderança de volume em 2024, absorvendo 27,5% das exportações Australianas, impulsionados pela forte demanda por carne magra (matéria prima para compor hambúrgueres e alimentos processados). Nos últimos cinco anos os volumes importados cresceram, em média, 50% por ano. Japão e Coreia do Sul também ampliaram suas compras em mais de 15%, favorecidos por acordos comerciais (com desgravação de tarifas) e pela preferência por carne de alta qualidade. É válido notar que a Austrália tradicionalmente fornece cerca de 40–50% da carne importada por esses dois países, que tendem a continuar como pilares das exportações Australianas nos próximos anos, dada a sua importância estratégica e relações comerciais estáveis.

Embora a Austrália mantenha posição relevante no mercado global de carne bovina, com volumes significativos de exportações para mercados estratégicos, diversos fatores externos podem afetar esse cenário em 2025, sendo o mais marcante, a recente imposição de tarifas adicionais de 10% pelo governo estadunidense sobre produtos importados de diversos países. A carne da Austrália foi explicitamente mencionada nesse pacote por alegação de falta de reciprocidade no acesso aos mercados.

Ainda é cedo para avaliar os impactos, porém as análises tendem a indicar que o efeito da taxação tende a ser limitado e administrável pela Austrália. Nesse momento, a demanda dos EUA segue elevada, tanto pelas restrições na oferta doméstica quanto pela competitividade do produto australiano em termos de preço. Segundo artigo da [Reuters](#), o imposto elevou o preço da carne magra australiana (90CL) nos EUA em apenas US\$ 0,31 por libra (passado de US\$ 3,12 para US\$ 3,43/lb) enquanto a americana custa cerca de US\$ 3,80/lb.

Esse cenário é também consequência da desvalorização do dólar australiano frente a moedas fortes, como o dólar americano, reforçando a posição competitiva da Austrália no mercado global. Na prática, a tarifa de 10% dos EUA tende a ser absorvida pelos ganhos cambiais obtidos pelos exportadores australianos ou repassada ao consumidor final, sem comprometer substancialmente a atratividade da carne australiana.

Apesar da forte reação interna, principalmente pelo entendimento de que a medida viola os compromissos estabelecidos no acordo de livre comércio entre EUA e Austrália, o país demonstra resiliência, sendo um dos poucos a manifestar a não-retaliação. Dado o cenário atual de imprevisibilidade quanto aos reflexos das medidas tarifárias dos EUA e a necessidade de adaptação dos fluxos comerciais, pode-se supor que, como reação imediata, no curto prazo, importadores redirecionem parte de sua demanda dos Estados Unidos para a Austrália.

O reposicionamento estratégico em outros mercados apenas reforça a habilidade já desenvolvida pela Austrália durante os quatro anos em que enfrentou sanções impostas pela China, quando teve de diversificar destinos e fortalecer sua presença em mercados alternativos.

## **Oportunidades para o Brasil**

A capacidade de adaptação estratégica diante de mudanças geopolíticas será um diferencial competitivo para os exportadores de carne na próxima década. Para o Brasil, competir com a Austrália no mercado global de carne bovina é sempre desafiador, especialmente em função da posição estratégica dos australianos junto a parceiros asiáticos e do diferencial de proximidade geográfica e acordos comerciais em vigor. No entanto, o cenário internacional atual abre novas possibilidades que vão além da simples disputa por preço. O Brasil pode explorar oportunidades, tais como:

- Reforçar a presença brasileira em nichos específicos de demanda por carne premium em países que tradicionalmente compram da Austrália, aproveitando eventual redirecionamento para atender parceiros preferenciais;
- Estreitar o diálogo com compradores que buscam diversificação de fornecedores, sobretudo diante da instabilidade gerada pelas medidas tarifárias dos EUA, que elevam a percepção de risco sobre dependência de poucos exportadores;
- Aproveitar a credibilidade conquistada em mercados como China e Oriente Médio para consolidar a imagem de parceiro comercial confiável, sustentável e resiliente frente a choques externos;
- Antecipar tendências de consumo e exigências regulatórias em mercados emergentes do sudeste asiático, onde o Brasil tem potencial para combinar escala, preço competitivo e adaptação sanitária.